UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

THAÍS DOS SANTOS SILVA

PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DIRIGENTES DESPORTIVOS EM PERNAMBUCO.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

THAÍS DOS SANTOS SILVA

PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DIRIGENTES DESPORTIVOS EM PERNAMBUCO.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para conclusão da graduação do curso de Bacharelado em Educação Física, pela aluna Thaís dos Santos Silva, sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Xavier dos Santos.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2017

Catalogação na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Ligia F. dos Santos, CRB4/2005

S586p Silva, Thaís dos Santos.
Processo de formação dos dirigentes desportivos em Pernambuco./ Thaís dos Santos Silva. - Vitória de Santo Antão, 2017.
31 folhas.

Orientador: Francisco Xavier dos Santos.
TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Bacharelado em Educação Física, 2017.
Inclui referências.

1. Educação Superior. 2. Dirigentes desportivos. 3. Educação Física e Treinamento. I. Santos, Francisco Xavier dos (Orientador). II. Título.

796.0711 CDD (23.ed.) BIBCAV/UFPE-188/2017

THAÍS DOS SANTOS SILVA

PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS DIRIGENTES DESPORTIVOS EM PERNAMBUCO.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para conclusão da graduação do Curso de Bacharelado em Educação Física pela aluna Thaís dos Santos Silva, sob a orientação do Professor Dr. Francisco Xavier dos Santos.

Aprovado em: 01/12/2017.

BANCA EXAMINADORA

_____
Profº. Dr. Francisco Xavier dos Santos (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Dr. Iberê Caldas
Universidade Federal de Pernambuco

_____
Dr. José Antonio dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Não tenho palavras suficientes para descrever minha gratidão, primeiramente, a Deus, porque até aqui a sua infinita misericórdia tem me alcançado e ainda porque por sua graça estou concluindo mais uma fase importante na minha vida. Também quero deixar meu muito obrigada, ao professor Francisco Xavier, que se dedicou de uma magnífica forma para me ajudar não só como orientador, mas, principalmente, como amigo, me fazendo acreditar que o céu é o limite para os nossos sonhos. De forma alguma posso deixar de agradecer infinitamente a minha família, que me ajudou de diversas formas. Páginas e mais páginas não seriam suficientes para demonstrar o que sinto por vocês e agradecer pelo que cada um fez por mim durante todo o tempo da minha graduação. Meu muito obrigada aos professores da UFPE-CAV, que contribuíram para minha formação profissional, assim como ao professor José Antonio, que, durante as aulas e fora do horário de aula, me ensinou que somos capazes de conquistar o “impossível” com esforço e determinação. Obrigada a todos.

RESUMO

Este trabalho se volta para os dirigentes esportivos e mais especificamente para o processo de formação ofertado por instituições de ensino superiores de Pernambuco. Tratar-se de um trabalho de conclusão de curso de bacharelado em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco. Com ele buscou-se investigar como se dá o processo de formação dos dirigentes desportivos em Pernambuco, tomando por base os cursos de especialização existentes e seus programas curriculares, a fim de revelar o perfil de gestor resultante desse processo. De modo mais específico, primeiramente, traçou um esboço do cenário mais amplo que envolve a figura dos dirigentes desportivos no mundo, em seguida retratou uma ideia da figuração que envolve os dirigentes no Brasil, depois levantou informações sobre as instituições pernambucanas de ensino superior que ofertam cursos voltados a gestão esportiva em Pernambuco por fim, analisou o processo de formação tendo em conta os programas e conteúdos que são apontados pelas duas instituições pernambucanas que se voltam para formar gestores do esporte O estudo se desenvolveu através de coleta de informações através de pesquisa documental, e de anotações registradas com base no que foi levantado. A pesquisa em sua totalidade abrangeu o universo de duas instituições superiores envolvidas com o processo formador de gestores Conclui-se que dizer que nesse cenário de formação nós estamos um pouco atrasados com relação aos países de primeiro mundo.

Palavras-chave: Dirigentes Esportivos. Formação. Instituições Superiores em Pernambuco.

ABSTRACT

This work turns to the sports leaders and more specifically to the training process offered by higher education institutions in Pernambuco. This is a bachelor's degree course in Physical Education at the Academic Center of Vitória of the Federal University of Pernambuco. The purpose of this study was to investigate how the training process of sports managers in Pernambuco takes place, based on the existing specialization courses and their curricular programs, in order to reveal the manager profile resulting from this process. More specifically, he first outlined an outline of the broader scenario involving sports leaders around the world, then portrayed an idea of the figuration involving the leaders in Brazil, then raised information about the Pernambuco higher education institutions that offer courses aimed at sports management in Pernambuco, finally, analyzed the training process taking into account the programs and contents that are pointed out by the two institutions from Pernambuco that turn to train managers of the sport The study was developed through information collection through documentary research , and of annotations recorded based on what was raised. The research in its totality covered the universe of two higher institutions involved with the manager-training process. We conclude that to say that in this scenario of formation we are a bit behind the first-world countries.

Keywords: Sports Directors. Formation. Higher Institutions in Pernambuco.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 7

2 O DIRIGENTE DESPORTIVO NO MUNDO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM DEBATE 11

3 REFLEXÕES SOBRE DIRIGENTES DESPORTIVOS NO BRASIL 17

4 CURSOS ACADÊMICOS. PROGRAMAS CURRICULARES E O PERFIL DOS DIRIGENTES DESPORTIVOS EM PERNAMBUCO 20

5 CONCLUSÕES 27

REFERÊNCIAS 30

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como uma de suas metas, atender a uma das exigências requeridas pelo curso de bacharelado em Educação Física do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, da Universidade Federal de Pernambuco, para fins de obtenção do grau de bacharel. Concomitantemente a isso e dentro dessa empreitada acadêmica, buscamos discutir uma relação que envolve a figura dos dirigentes desportivos e o seu processo de formação.

No mundo contemporâneo, as mudanças sociais e organizacionais de diversas ordens parecem se alastrar para diferentes áreas, que alcançam a saúde, a economia, a educação e o desporto. No que diz respeito, de modo específico, ao ambiente desportivo, é dito por Correia (2000) que muitas das atualizações vêm ocorrendo no cenário das organizações desportivas, que, entre tantas coisas, reivindicam um tipo de gestão profissional que permita, da parte de seus dirigentes, a preparação do futuro.

Considerando tais reflexões e o curso da longa duração processual, nós ousamos dizer que, por um período considerável da história, os dirigentes desportivos eram recrutados, em grande parte, por questões de amizade, parentesco com outros dirigentes ou por terem sido atletas. Isso levava muitos a imaginarem que a condição de ex-atletas lhes daria a compreensão do funcionamento burocrático do desporto, do clube ou da gestão nas diversas esferas (federal, estadual e municipal) e, assim, os tornariam aptos a serem dirigentes desportivos de determinados espaços. Mas a verdade é que, diante das transformações mencionadas e das demandas impostas, esse quadro “mais tradicional” sofreu mudanças, de modo que nos dias atuais é comum alguns indivíduos envolvidos com o mundo desportivo procurarem por cursos de capacitação, graduação e especialização na área da gestão desportiva[1].

No cenário atual do mundo globalizado, o desporto, em suas variantes, assume o *status* de negócio, e os indivíduos que respondem pela condução e caminhos que o ambiente desportivo toma são impelidos a adotar posturas e comportamentos mais racionais que respondam às exigências a eles impostas de modo profissional. Assim sendo, espera-se da figura do dirigente desportivo que esteja preparado para a tarefa de gerir o desporto, e isso parece cada vez mais demandar uma formação capaz de lhes fornecer certos instrumentos, como destaca Augusto (2015).

[1] Acreditamos que essa procura é maior nos países desenvolvidos (particularmente da Europa e da América Central), se comparado aos países em desenvolvimento, caso do Brasil, talvez, pelo estágio organizacional e profissional que o desporto tem revelado no interior dos países desenvolvidos.

Diferentemente de momentos anteriores, para ser um gestor desportivo qualificado no mundo contemporâneo, não basta ter uma compreensão do jogo ou ter a capacidade de comandar. Embora essas sejam condições importantes para quem administra, é preciso ir além, sendo criativo, sabendo se adaptar ao ambiente do trabalho, ter a direção, controle e planejamento de tudo. É indispensável também ter competência para lidar com pessoas ou grupos, além de possuir uma melhor formação e capacitação profissional. Segundo Santos (2010, p. 35), "[...] muita coisa mudou na perspectiva do esporte moderno" e de clube desportivo. Por exemplo, como afirma Damo (2005, p. 26), "[...] desenvolveu-se, ao longo do século XX, o gosto pela prática em forma de espetáculo, que tende a impactar sobre uma ideia de organização e de dirigente desportivo para atender à lógica desse formato".

Essa é uma tônica que marca o mundo desportivo globalizado, e o Brasil não escapa do processo. Em nosso país, a gestão desportiva passa, como já pontuamos, por um estágio de desenvolvimento, se comparado com os países desenvolvidos. Estes, particularmente, parecem haver avançando significativamente no processo burocrático e apresentam, de modo mais evidente e consolidado, leis e normas para eventos, clubes desportivos com gestão profissionalizada. Além disso, têm adotado e consolidado condutas mais condizentes com aquilo que demanda o cenário competitivo do espetáculo. Há um "espírito" movido por acentuada profissionalização, organização burocrática, competitividade, performances, espetáculo (SANTOS, 2015, p. 253-254). Assim, o progresso é tanto que, em tais países, há uma quantidade significativa de cursos de ensino superior na área da gestão e administração desportiva.

Em se tratando do Brasil, quando o assunto remete à formação acadêmica, até o presente momento há lacunas significativas a serem preenchidas, sobretudo em cursos de graduação na área. Geralmente, o que se tem são pós-graduação ou cursos de final de semana com poucas horas de duração, oferecendo uma base superficial sobre a administração ou a gestão esportiva (BASTOS, 2003).

Portanto, foi, incialmente, com base em pesquisas de caráter exploratório e, posteriormente, por meio de diálogos empreendidos e aprofundados com diversos autores apontados em nossas referências que pudemos constatar que, especificamente com relação a dirigentes desportivos, ainda são poucas as informações e estudos no Brasil. E isso se acentua ainda mais quando o tema envolve o processo de formação dos dirigentes desportivos em Pernambuco. A partir dessa observação, este trabalho procurou investigar como se dá o processo de formação dos dirigentes desportivos em Pernambuco, tomando por base os cursos

de especialização existentes e seus programas curriculares, a fim de revelar o perfil de gestor resultante desse processo.

Ao buscarmos, então, motivos que pudessem justificar a realização de um trabalho como este, alguns argumentos já são esboçados ao longo da introdução. E, para reforçar ainda mais a importância de estudos acadêmicos com este viés, recorremos a Guedes (2003), que atesta quão escassa é a pesquisa sobre dirigentes no Brasil.

Se formos localizar essa discussão no âmbito da Educação Física, é possível que deparemos com uma falta ainda mais significativa, principalmente se ponderarmos que o tema que liga dirigente e desporto é singular ao cotidiano dessa área. Assim, temos para nós que este trabalho há de promover um alargamento da discussão, e com isso outros profissionais e acadêmicos possam nela avançar.

Com relação ao método aplicado, nós optamos pela pesquisa qualitativa, que nos possibilitou responder o objetivo traçado, e fizemos uso de alguns instrumentos peculiares a ela, tais como: levantamento bibliográfico e documental, fichamento bibliográfico e documental, arquivos de documentos, organização dos dados e contextualização e análise de conteúdo de documentos (SANTOS, 2009).

Essa direção foi vital para a compreensão do que propusemos no conjunto da pesquisa empírica. Trata-se de um caminho que encontra fundamento nas reflexões de Stubbs e Delamont (1976), que dizem que o tipo de problema orienta o método.

Fundamentados, então, no padrão de conhecimento acima posto, nos dedicamos a analisar duas propostas de cursos de especialização oferecidos por duas instituições de ensino superior em Pernambuco. São cursos de formação especializada destinados a capacitar dirigentes para atuar no desporto.

Assim sendo, com este trabalho procuramos responder a seguinte questão: como se dá o processo de formação dos dirigentes desportivos em Pernambuco e que perfil de gestor resulta desse processo formador observando cursos de especialização existentes?

Com relação ao modo de apresentação, o trabalho se encontra dividido em cinco partes, iniciadas pela introdução, onde destacamos o tema, objeto de estudo, justificativa, objetivo, problema principal e metodologia. Em seguida, vem a parte em que pontuamos sobre a relação que há entre dirigentes desportivos no mundo e a questão da formação. Dando prosseguimento, trazemos um terceiro, que se destina a reflexões sobre os dirigentes desportivos no Brasil. Mais adiante, na quarta parte do texto, centramo-nos na análise propriamente dita da pesquisa, cujos focos são: os cursos acadêmicos encontrados em

Pernambuco, os programas curriculares e o perfil de gestor. Por fim, a quinta e última parte do trabalho que é destinada às conclusões.

2 O DIRIGENTE DESPORTIVO NO MUNDO E O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM DEBATE

Neste ponto, o nosso texto abrange eminentemente os caminhos teóricos que elegemos para abordar a questão da formação dos dirigentes desportivos. E, nesses termos, a discussão sobre tal processo se dá a partir de alguns autores com os quais fomos dialogando. Eles fazem parte das decisões e escolhas que nenhum pesquisador pode prescindir. Nesse sentido, outros eventualmente ficaram fora do debate.

O nosso raciocínio toma como ponto de partida as discussões sobre dirigentes desportivos no cenário mais amplo do mundo. Em seguida, passamos o Brasil e, por fim, Pernambuco, posto que, da maneira como pensamos o processo, só podemos compreender a configuração que fala dos dirigentes desportivos se contemplamos essas figuras dos dirigentes imersos numa cadeia global. Assim, a questão, agora, é pontuar sobre como se processam os debates no mundo que tem seu foco sobre os dirigentes, incluindo a questão de sua formação.

Em âmbito mundial, o desporto passou, e contínua a passar, por mudanças profundas, seja na ordem estrutural, seja no tecido humano. E entre tantos atores que o compõem, um que nos parece singular é o dirigente desportivo, talvez por ser ele o indivíduo das ações concretas, como aponta Godio (2010).

Quando nos detemos no dirigente desportivo, de imediato é comum projetá-lo vinculando-o a uma percepção qualquer do desporto, do campo desportivo e das instituições que ele dirige.

Com relação ao desporto e ao campo desportivo, Santos (2015, p.38) argumenta que:

> O recorte de sua matriz moderna, institucionalizada com certos códigos e padrões que invocam em nossos dias, de modo crescente, a ideia de competição e que se disseminam planetariamente, tem uma origem, conforme atesta Elias. É à Inglaterra da segunda metade do século XIX que devemos atribuir o princípio, ao menos de difusão, de certas características que distinguem o esporte considerado moderno de outras formas conhecidas e praticadas alhures.

Essa parece ser uma perspectiva de compreensão civilizatória e ponto de partida para iniciarmos nossas reflexões sobre os rumos que o desporto moderno toma na contemporaneidade em diversos contextos. Tal modernidade ocorre em face das transformações que lhes foram imputadas, inclusive no campo da gestão, que parece incidir sobre a perspectiva de dirigente requerida pela matriz moderna do desporto, especialmente a de caráter profissional.

Porém, anteriormente às mudanças de códigos no processo de esportivização, há certos elementos da composição do universo desse ambiente que cabem ser pontuados aqui. Desse modo, podemos ter uma noção mínima de como a figuração atual envolvendo a gestão do desporto no mundo se constitui e toma certos rumos que tendem a impactar as organizações desportivas e aqueles que por elas respondem, a saber: os dirigentes desportivos.

Quando o desporto começou a ser praticado, sobretudo em solo inglês, numa larga proporção, tinha por intenção principal a distração e o lazer. Não havia, tal qual conhecemos hoje, um objetivo de fins lucrativos, devido à sua condição marcante de passatempo das elites. Para Santos (2015), esse ambiente era organizado para divertimento de uma dada classe social, pois o desporto estava vinculado a uma tradição que sobre ele mantinha o monopólio do poder, além de estar atrelado a uma concepção de sociedade, organização e indivíduo.

Conforme atestam Elias e Dunning a

> [...] mobilização dos valores amadores, com o acento tónico no prazer, como um ingrediente essencial do desporto, surgiu num estádio inicial do desenvolvimento das modernas formas de desporto, num tempo em que, acima de tudo, o desporto profissional, tal como o conhecemos hoje, dificilmente existia (ELIAS; DUNNING, 1992, p. 313).

Mas, com o curso da história, o caráter "amador" vai mudando, passando o desporto a ser visto como alvo de investimento para fins lucrativos, com retorno financeiro, passando a impactar as organizações e os indivíduos. Elias e Dunning (1992, p. 42-43) dão conta de uma "[...] transição dos passatempos a desportos, a "desportivização", [...] ocorrida na sociedade inglesa, e a exportação de alguns em escala quase global".

Há, então, uma difusão do desporto inglês para o mundo, e esse processo mediado pelas transformações sociais vai aos poucos conferindo novas formas e exigências, imprimindo-lhe certas características. Estas, de algum modo, tendem a influenciar os diferentes cenários e organizações que lidam e pensam sobre o desporto dentro de uma nova ordem mundial[2].

Aportamos num ponto da história social e organizacional do desporto, como diria Santos (2015, p.40), "em que mudar implica revelar comportamentos e características sociais que nesse universo parecem únicos". E, ao falarmos de desporto moderno, nos reportamos a um fenômeno de caráter organizacional e social atual (século XIX e XX), que revela certas particularidades. Uma delas, assim ousamos afirmar, passa pela necessidade de um

[2] Estamos a nos reportar ao mundo mercantil capitalista em que o desporto virou uma mercadoria.

conhecimento distinto, especializado, sobretudo da parte daqueles que conduzem o desporto, quais sejam: os seus dirigentes.

E, talvez, assim se constitua porque, conforme afirma Santos (2015, p. 88), "no mundo atual prevalece a lógica do conhecimento sistematizado, que circunscreve a maioria das relações [...] que conferem à sociedade dos indivíduos uma forma de pensar e agir sobre as coisas referendadas pela ciência". E, nesse mesmo mundo, o desporto é também alterado por essas experiências advindas do conhecimento.

Como se pode observar, há mudanças de diversas ordens, especialmente porque o desporto, como diria Proni (2000), passa por uma metamorfose, incorporando elementos de diversas áreas do conhecimento, a fim de se adequar às exigências que lhe são impostas pelo mundo capitalista globalizado. Segundo Soriano (2010), esse cenário demanda uma direção e/ou gestão extremamente profissionalizada.

Ora se o cenário vive de fato essa metamorfose anunciada por Proni (2000), e cremos que sim, então é em meio a ela que o desporto, parafraseando Reis e Escher (2005), atrai os mais diferentes setores da sociedade, além de estimular criação de novos profissionais, como empresários, advogados, juízes, economistas, gestores e dirigentes. O campo da gestão se debruça mais e mais sobre essas e outras questões, com o fim de fundamentar reflexões e práticas, contribuindo dessa forma com o desenvolvimento de desporto.

No mundo globalizado, são latentes os avanços que têm sido observados em diversas áreas, no sentido de pensar sobre o papel e o lugar do dirigente desportivo. E, nessa composição, o campo da gestão e da formação especializada também têm dado sua parcela de contribuição, seja ao tratar das questões de ordem organizacional, seja para pensar e subsidiar o âmbito das relações e da formação humana, possivelmente porque, como declara Augusto (2015, p. 20)

> [...] hoje o desporto já não é o que costumava ser. O seu padrão organizacional atingiu níveis de exigência que ultrapassam a tradicional organização de dirigentes desportivos benévolos e voluntários envolvidos na gestão das modalidades desportivas, ou mesmo os especialistas em desporto com uma formação inicial nos domínios do ensino ou do treino. Surge um interesse pela problemática da Gestão do Desporto, determinando uma nova área de intervenção profissional.

O raciocínio transcrito acima nos permite compreender que as mudanças no universo das organizações que respondem pelo desporto de alguma forma impelem o dirigente a também mudar, alcançando tanto o plano das ações coletivas deste quanto suas características. E, no que tange à sua intervenção profissional, pesam sobre esses indivíduos novas exigências, inclusive a necessidade de eles obterem novos conhecimentos baseados numa

lógica racional que fundamenta, mais que nunca, a capacidade de gerir o desporto. Contudo, essa obtenção tem como uma das vias os espaços das formações especializadas, que no cenário mundial tem se consolidado cada vez mais.

Refletindo acerca da importância desses espaços formadores, pelo fato de o desporto tratar-se de algo sério e de que muitos dos que o "dirigem" ainda se ressentirem de sistematizar melhor as suas ações, Augusto (2015) recorre a Pires (2003) para nos dizer que têm sido criados cursos direcionados para a gestão desportiva, com a função de planejar e sustentar projetos dentro das políticas esportivas, seja em estabelecimento de ensino público ou privado, um clube, uma federação, organização e até no país.

Maçãs (2006) destaca que o gestor desportivo é aquele que tem a função de planejar, organizar, dirigir e controlar o trabalho de outras pessoas, com o intuito de alcançar determinados resultados ou objetivos. Mediante as funções postas ao gestor, pode-se avaliar/qualificar a eficácia ou não do seu trabalho.

O campo da gestão desportiva apresentou, em outros tempos[3], uma proporção considerável de dificuldades com relação à existência de instituições de ensino que se ocupassem com a questão da formação de gestores. Porém, em virtude, principalmente, das demandas impostas e das mudanças ocorridas no mundo contemporâneo, chegou-se a um entendimento, sobretudo da parte daqueles indivíduos que estudam e se ocupam do campo da gestão academicamente, do quanto era importante que fosse "instituído" o ensino sobre a gestão do desporto.

Dentro, pois, de uma perspectiva de pensar a formação do dirigente e/ou gestor para o desporto, Parkhouse (1996), citado por Pires (2007), sugere que, nesse contexto formador, algumas disciplinas comumente apareçam no curso de gestão desportiva. Dentre elas, citamos: Domínio das atividades desportivas; Gestão e competências organizacionais em desporto; Ética; Marketing; Comunicação; Finanças; Economia do desporto; Direito do desporto; Política desportiva; Experiência no terreno.

Nesse arranjo social, nós ousamos dizer que o processo de desenvolvimento das sociedades humanas engendra ou coopera para as transformações sociais e organizacionais que temos visto em diversos espaços e no próprio desporto, inclusive as necessidades de se fomentar o "trabalhador" especializado. Segundo Sousa (1988) ressalta que aquilo que nós

[3] Aos poucos vem crescendo o número de instituições de ensino superior, ofertando o curso de capacitação, graduação ou especialização na área da gestão desportiva.

conhecemos hoje por agremiação desportiva, clube, associação desportiva ou coisa similar de modo amplo é fruto de um tempo e realidade contemporânea em que nós presenciamos.

Na contemporaneidade, talvez mais que em outros tempos[4], provamos uma divisão social do trabalho, e o gestor desportivo, dentro da organização, vai responder, no mínimo, por uma das três diretrizes: ao atuar na área institucional, responderá pela parte administrativa da organização geral; como gestor intermediário, ficará responsável pela parte de construção de estratégias, objetivos e normas; por fim, atuando como gestor operacional, terá que supervisionar e verificar se os objetivos estão sendo alcançados (TEIXEIRA, 1998).

Como se pode ver por tudo aqui já comentado, no mundo contemporâneo globalizado a gestão exerce grande peso econômico, de modo que as organizações estão evoluindo e se atualizando junto com a sociedade. É que administrar e pensar o desporto, ao contrário do que se possa imaginar, não constitui um passatempo com pequenas ocupações e obrigações, é algo que envolve complexidade, conhecimento e formação, sobretudo pelo *status* de negócio e pelo grande investimento financeiro.

Por essas e outras, dizemos que a conjuntura mundial contemporânea do desporto é outra, e muita coisa mudou sensivelmente nesse espaço no curso da história. Basta lembrar que o primeiro curso na área de gestão desportiva foi oferecido pela Universidade de Ohio, em 1960. Atualmente, nos Estados Unidos, segundo Pires e Sarmento (2001), existem mais de 200 instituições universitárias oferecendo cursos dessa natureza. As universidades americanas trabalham a gestão desportiva e a gestão de negócios, para realizar atividades de organização de práticas esportivas universitárias e escolares. Por sua vez, na região europeia a gestão desportiva prioriza o lado do lazer, da competição recreativa entre associações.

O cenário é da profissionalização e, como se pode ver,

> A formação é apontada, consensualmente por diversos autores, como alternativa a essa situação. Os Dirigentes Desportivos devem ser indivíduos munidos de capacitação e instrumentos de trabalho, fazendo com que as suas funções sejam encaradas com seriedade, sob todos os aspetos, em prol da vida e desenvolvimento do clube. Contudo, essa formação deve ser mais do que meia dúzia de cursos e ações de formação de curta duração. É fulcral ter uma visão global sobre o problema, e, sobretudo, devem ser encarados como um todo, perspectivando um prazo suficientemente largo que permita estabelecer um processo rigoroso, organizado e continuo devidamente planeado e organizado, estabelecendo uma correspondência adequada à realidade (AUGUSTO, 2015, p. 16-17).

[4] Na Idade Média, por exemplo, nos diz Durkheim que era comum um único trabalhador desempenhar várias funções, ao passo que na sociedade contemporânea a marca de progresso da sociedade permite uma maior especialização e qualificação dos indivíduos no trabalho.

O pensamento acima, juntamente com outros tantos aqui expostos, nos leva a ponderar que existe no mundo um movimento de escala global que tem influenciado a ideia de dirigente desportivo, especialmente no que diz respeito ao processo de formação especializada que os envolve. Cabe, então, indagarmos: mas, e no Brasil como esse debate é visto e concebido na contemporaneidade?

3 REFLEXÕES SOBRE DIRIGENTES DESPORTIVOS NO BRASIL

No Brasil, o estudo acadêmico sobre a gestão do desporto é, por assim dizer, ainda incipiente, especialmente quando a questão são os dirigentes. Por um lado, há que se reconhecer os esforços envidados nessa direção sob as mais diversas perspectivas. Por outro, não se deve ignorar que estudar dirigentes em nosso país sublinha, no campo gestão desportiva, desafios ainda maiores do que nas outras áreas.

Talvez isso ocorra porque as relações humanas declinam do que é a sociedade em que vivemos. Se, por um lado, Manhães (2002) afirma que estamos deveras atrasados com relação ao mundo, por outro, Rodrigues (2003) garante que tem havido uma ascensão no esporte brasileiro e nas suas instâncias administrativas, acrescentando que provamos avanços no modo organizacional,

Seja como for, acreditamos que na contemporaneidade as mudanças observadas no ambiente desportivo, de um modo geral, são aspectos que contribuem para o modo como os dirigentes procuram ajustar-se ao cenário e que "condicionam" comportamentos.

Segundo Bastos

> A sociedade brasileira em geral tem se manifestado nas mais diferentes esferas – no meio acadêmico, através da mídia, entre outros – sobre a necessidade urgente de se profissionalizar o esporte, e se administrar o esporte com transparência: o caminho para o país obter sucesso a nível olímpico seria o aperfeiçoamento da administração esportiva do país (BASTOS, 2003, p. 1).

O dirigente desportivo, conforme diz Santos (2017, p. 4), "[...] está inserido numa 'nova' organização [...] em que predomina a necessidade de resultados constantes, performances elevadas e organização de estruturas e [...]. Dele se esperam mudanças na forma de pensar a condução" e o modo de gerir as instituições que lidam com o deporto.

Considerando, então, tais mudanças, o processo de formação dos dirigentes brasileiros – que, segundo pudemos explorar, não é questão tão consolidada – é coisa que não se pode ignorar. Desse modo, se buscou com esta pesquisa refletir sobre tal situação a partir das discussões que têm sido empreendidas no campo da gestão no Brasil.

No ambiente do desporto brasileiro, segundo falam autores como Helal (1997), Proni (2000), Azevedo (2009) e Santos (2015), em grande parte ainda parecem perdurar as relações pessoais e tradicionais que refletem a própria cultura da sociedade e que alcançam os dirigentes e, naturalmente, as organizações. Tal constatação evidencia uma linha de conduta e de perfil de dirigente entre nós.

Embora a valorização dos laços tradicionais seja algo digno de consideração, também se deve atentar aqui para algo dito por Azevedo (2009, p. 933), declarando que, “a despeito de ser lenta, ocorre no ambiente [...] uma mudança no perfil do dirigente e na maneira de se administrar”.

Há, conforme suspeitamos, um movimento civilizatório de escala mundial que revela mudanças no desporto e que requer dos dirigentes desportivos, isso inclui os do Brasil, a adoção de “novas” posturas em diversos aspectos. Ocorre que a maneira de agir desses sujeitos implica os contornos que as organizações e instituições tomam.

Nós adentramos uma fase da história do desporto em que tem sido recorrente a presença do dirigente especialista em algum setor do campo desportivo, “[...] gerindo um ambiente destinado ao espetáculo. E nesse ponto os requisitos e instrumentos de ação se complexificam” (SANTOS, 2017, p. 14).

Por essas e outras questões, o próprio campo da gestão desportiva no Brasil tende a se alargar. E, dentro dessa condição, abre-se um cenário que se direciona para a implantação de cursos e de especializações destinadas a esse indivíduo que responde pela função de dirigente.

Nessa conjuntura de expansão do campo da gestão e da busca da parte de muitos pela formação, temos a abertura do curso de gestão esportiva no Brasil, no ano de 1978, pela Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo. Nele, passou-se a ministrar o curso de especialização na área de administração esportiva, segundo aponta Bastos (2003), com o objetivo de formar novos gestores prontos para atender algumas das exigências do mercado de trabalho. Para isso, tais cursos configuram novas atualizações, um tanto distintas dos tempos passados, no qual os clubes pegavam ex- atletas, credenciavam e colocavam no cargo de gestor, sem que eles tivessem o menor conhecimento sobre as demandas do trabalho.

Tal realidade parece ser um tanto comum e é reforçada por Azevedo quando diz

> [...] que a maioria dos dirigentes desportivos no Brasil tem alguma ligação com clubes e organizações desportivas, sendo através de parcerias comerciais, assuntos internos, estando ali pelo amor ao esporte ou ao clube em que atua, sendo que o mesmo tem formação em outras áreas profissionais, com isso não tendo a experiência na gestão desportiva (AZEVEDO, 2013, p. 38).

Esse é um retrato significativo que tem sido apresentado no meio da gestão desportiva brasileira, ou seja, grande parte dos dirigentes não tem mostrado interesse e ações concretas, por assim expressar, que vá além do discurso. Costumeiramente, dizem eles que é preciso agir profissionalmente e se modernizar. Porém poucos parecem ser, segundo Azevedo (2009), os que na prática mostram interesse de fazer diferente e dar o que tem de melhor (administrando,

planejando, organizando), talvez por lhes faltar certos instrumentos importantes e necessários para assim proceder.

> No Brasil, suspeitamos que os debates ainda sejam – como já destacamos – por demais incipientes, o que acarreta sérios entraves para grandes aprofundamentos ao se configurar um quadro sobre a formação do dirigente desportivo do futebol profissional que atua na gestão. Talvez os obstáculos para se trazer dados dessa natureza ocorram, como afirma Souci (2002), porque em nosso caso ainda prevaleça o mito de que a simples condição de um dirigente ter antiguidade na instituição ou clube desportivo por si só lhe legitima e até torna-se critério para a seleção de gestores, sem considerar diferença existente entre "fazer o trabalho" e "dirigir o trabalho", num contexto complexo que mudou e continua a mudar (SANTOS, 2017, p. 16).

Apesar de termos de considerar todas as possibilidades para pensar sobre o perfil do dirigente desportivo que prevalece entre nós brasileiros, há que se destacar também o modo pelo qual o esporte brasileiro foi e vem sendo construído, porque, conforme Castellari (2010, p. 49), "[...] tem uma tradição de continuidade, de não-ruptura e, principalmente, convivência entre o tradicional e o moderno". Isso acaba por revelar obstáculos que dizem "[...] respeito à composição de nossa figuração esportiva, cujo fundamento toma assento numa dualidade entre tradição e modernização" (SANTOS, 2015, p. 131).

Ademais, é necessário enfatizar que com o passar do tempo as metamorfoses vêm ocorrendo no campo desportivo, inclusive com a evolução de alguns pensamentos e cursos de especialização envolvendo o desporto, que tendem a impactar tanto o cenário em si quanto os dirigentes que são recrutados para nele atuar. Por isso, nós cogitamos que dentro desse processo social e organizacional certas realidades tendem a projetar configurações singulares. Uma destas diz respeito às perspectivas de como vem sendo pensada a formação dos dirigentes e gestores desportivos por todo o Brasil, o que nos leva a pensar sobre o Estado em que vivemos, que é Pernambuco.

4 CURSOS ACADÊMICOS. PROGRAMAS CURRICULARES E O PERFIL DOS DIRIGENTES DESPORTIVOS EM PERNAMBUCO

Esta etapa do trabalho tem a intenção de mostrar como é pensada e/ou perspectivada – a partir dos cursos e programas de especialização encontrados em instituições de ensino superior de Pernambuco, no ano de 2017 – a formação dos dirigentes desportivos no referido Estado. Para tanto, recorremos a dois documentos/*folders*[5] que apresentam alguns aspectos dos cursos ofertados, como, por exemplo, programas e disciplinas, além de outros, os quais nos ajudaram numa análise dos dados.

Tal exame, entre outras coisas, visou retratar algo do perfil daqueles indivíduos que são formados nos dois cursos que conseguimos localizar em Pernambuco, cujo fim – ao menos em tese – é formar quadros para atuarem, sobretudo, na gestão do desporto local. Também é importante dizer que, num trabalho como o nosso – dada as suas limitações e extensões –, não tivemos a pretensão de esgotar todas as possibilidades de análises capazes de apresentar o perfil e um que advém de nossa leitura e interpretação, que, claro, não é única.

Partindo, então, para o exame e análise dos dois documentos, é fundamental, de início, dizer que optamos por apresentá-los numa sequência que não obedece a uma escala de importância, valor, ou coisas do tipo. Fizemos uma escolha aleatória, o que em nossa compreensão não comprometeu a análise nem o objetivo principal da pesquisa.

Nesse sentido, a primeira instituição com curso de gestão esportiva que destacamos é a do Centro Universitário Maurício de Nassau, mais conhecida como UNINASSAU, um conglomerado de cursos que emana de uma lógica empresarial capitalista de fazer educação em nosso país[6].

A Faculdade Mauricio de Nassau, segundo informações contidas em seu site[7] começou com o Janguiê Diniz – seu fundador –, que deu o pontapé inicial em relação ao empreendimento educacional no ano de 1994, ao instituir o Bureau Jurídico[8] e, posteriormente, em 2003, a Faculdade Maurício de Nassau – instituição de regime

[5] O documento a que nos referimos se constitui de pequenos panfletos elaborados pelas instituições em versão digital, mas temos informações de que há também versões impressas desses folders, onde se encontram expostas e discriminadas informações objetivas sobre o curso.

[6] Nós não investigamos como acontece em outras partes do mundo, por isso pontuamos sobre uma realidade brasileira, que cada vez mais tem visto e pensado a educação como um negócio altamente lucrativo, sobretudo para empresários que vivem do setor.

[7] https://www.uninassau.edu.br/conteudo/historia.

[8] um curso preparatório para concursos públicos.

particular/privado –, que a partir do quarto ano se expandiu rapidamente para seis cidades do Nordeste brasileiro.

A ideia de "consolidação" daquilo que se conhece hoje em Pernambuco por Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU de surgiu na cidade do Recife, no ano de 2012. Depois desse ano, a instituição vem crescendo no Estado, ofertando diversos cursos de graduação, tais como: Nutrição, Engenharia de Produção, Enfermagem, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Farmácia, Educação Física e Medicina Veterinária.

O mesmo Centro também oferece cursos de pós-graduação em diversas áreas, e entre estas, aparece o curso de MBA em Gestão em Marketing Esportivo na cidade do Recife-PE, que se constituiu alvo de nosso interesse investigativo.

Por se tratar de uma instituição de capital privado[9], os cursos de pós-graduação na UNINASAU, sem exceção, são todos pagos dentro de um valor aproximado do mercado, já que matrícula e 23 mensalidades têm o valor de 300 reais, perfazendo um total de 7.200 reais. Não vimos nenhuma informação relacionada a bolsas ou desconto, o que também evidencia, entre outras coisas, que é preciso o candidato ter um certo aporte financeiro.

As aulas nesse MBA (assim como nos outros que pesquisamos)[10] são de caráter presenciais, com encontros quinzenais aos sábados, durando 18 meses. O que, a nosso ver, tem como elemento positivo é o fato de não tornar as aulas cansativas. Mas, como toda moeda tem dois lados, há o risco de, num curso tão extenso, por diversos fatores muitos alunos o deixarem pelo caminho.

Segundo pudemos observar – com base nas informações do site –, o curso é oferecido com o objetivo de desenvolver conceitos, capacitar e atualizar profissionais dentro das "novas tendências" do mercado de trabalho e, com isso, potencializar a qualificação dos indivíduos que para ela acorrem em busca das competências e habilitações para atuar no mercado.

Ainda com relação ao curso, é dito expressamente na página eletrônica da universidade[11] que seu objetivo é fazer com que os indivíduos tenham uma visão para abrir empresas ou estar à frente de eventos, prestando diversos trabalhos. Com base nessas três informações apontadas, parece haver um perfil de gestor que o curso pretende formar que se ramifica em três pilares, ou seja, o gestor empreendedor, o produtor cultural e de eventos e, por último, aquele que talvez pudesse atuar em diversas áreas. Aqui, porém, repousa uma

[9] Apesar de isso ser um fato, também não se pode deixar de mencionar o quanto essa e outras instituições privadas do país têm recebido de auxílios e incentivos, inclusive financeiros, da parte do governo federal.

[10] Apesar de nosso alvo ser a especialização em gestão esportiva, tivemos a curiosidade de ver como se organizavam sob esse aspecto outros cursos.

[11] https://pos.uninassau.edu.br/acessado em: 31-10-2017.

crítica nossa, porque, se nos outros dois casos, o curso aponta direções de atuação e de perfil, por assim dizer, mais direto e objetivo nesse perfil ou direção para formação, não há uma clareza da área de atuação. Ou, se quisermos ser mais amenos, se encontra um tanto aberto, sem uma diretriz, e assim compreendemos que cabe à própria universidade apontar o que pretende formar nessa última ramificação.

Além do discurso e intenção institucional de como é pensada a formação do dirigente e/ou gestor desportivo em Pernambuco, há elementos que não podem ser desconsiderados. Um deles é a ementa do curso, que conta com 20 disciplinas, e isso, não obstante ser de visão ampla sobre o desporto ou campo desportivo, revela certos focos. Primeiramente, é que, se a instituição diz ser uma das metas formar o produtor cultural, a nosso ver há lacunas nessa intenção, porque nas disciplinas esse elemento, ainda que se diga que a ideia está nas entrelinhas, objetivamente falando não vemos foco na produção cultural entre as disciplinas ofertadas. Há, pelo menos em nossa percepção, um caminho mais evidente: embora não se possa dizer que a UNINASSAU pode formar o gestor empreendedor, o produtor de eventos e o gestor, como dizem, de diversas áreas (que a nosso ver é vago), em nossa compreensão há perspectiva com relação ao quantitativo das disciplinas que aparecem ao menos nominalmente, o que coloca destaque sobre o marketing esportivo, o gestor de projetos e aquele indivíduo que trabalha com gerenciamento.

Outro dado importante da página citada é que a especialização ofertada visa tanto a profissionais da Educação Física quanto a empresários, executivos, profissionais da área esportiva, gestores que queiram ampliar sua rede de relacionamentos, funcionários de instituição pública ou privada e profissionais de jornalismo e comunicação. Ou seja, o curso destina-se a atender uma parcela ampla de indivíduos que entendam ou vejam um lugar para si no mercado do campo esportivo. Nesse sentido, todo e qualquer indivíduo que se veja com possibilidades de atuar no cenário complexo do esporte é comtemplado e aceito pela instituição.

O **Quadro 1,** de que algum aspecto já vimos comentando, é uma adaptação do documento/folders e traz informações sobre o curso de Gestão Esportiva ofertado no ano de 2017 pela UNINASSAU. Em nossa compreensão, o que o documento abaixo, entre outras coisas, mostra é tanto uma disposição e diagramação do curso quanto intenções e projeções que tendem a rebater no perfil do gestor esportivo formado. É que, como muitos sabem, elementos como ementa e programa de um curso contêm um projeto pedagógico que assinala uma ideologia e a própria política de formação. Nesse aspecto, vale lembrar que estamos perante uma instituição cuja sintonia com o mercado é, por assim dizer, estreita. Afinal, ela

resulta das próprias configurações que o mercado institui dentro da nossa sociedade e tem seu jeito próprio de compreender a questão da educação e formação dos sujeitos. Tal fato tende a delinear um retrato do gestor produzido.

Quadro 1 – Documento de Divulgação do Curso de MBA em Gestão Esportiva da Uninassau

UNINASSAU	
Carga Horária Total	360 horas;
Aulas	Quinzenal, com encontros aos sábados;
Curso Pago	Matrícula de R$ 300,00 + 23 e parcela de R$ 300,00;
Sobre o Curso	O curso tem como objetivo trazer novos conceitos e informações do mercado de trabalho atual;
Ementa	• Sociologia do Esporte • Fundamentos do Marketing Esportivo • Planejamento Estratégico no Esporte • Metodologia Científica I • Legislação Esportiva • Gestão de Recursos Humanos em Negócios Esportivos • Gestão Financeira em Negócios Esportivos • Ética Profissional • Políticas Públicas no Esporte • Mídia e Comunicação Esportiva • Gestão de Eventos e Instalações Esportivas • Desenvolvimento e Implantação de Projetos • Empreendedorismo Aplicado a Negócios Esportivos • Metodologia Científica II (Seminários de TCC) • Gerenciamento de Projetos Sociais de Esporte

	• Marketing Esportivo • Gerenciamento de Academias • Gestão de Centros de Treinamento • Excel • Seminários Avançados de Estudos do Esporte

Fonte: adaptado do site da UNINASSAU (2017).

Saímos da ótica formadora da Uninassau e nos encaminhamos para pensar o que pretende ou intenciona, em termos de formação, a segunda instituição, que é a Universidade de Pernambuco – *UPE*.

O **Quadro 2,** que se encontra logo abaixo, corresponde ao segundo curso de especialização em gestão que investigamos e ele, naturalmente, não só carrega elementos similares ao primeiro, mas também suas próprias idiossincrasias.

Abrimos, pois, a análise do quadro com suas informações, pensando no objetivo do curso ofertado pela UPE. Diz o objetivo, expressamente, que a intenção é "fazer com que profissionais da Educação Física tenham o domínio de técnicas necessárias que lhes permitam gerir, planejar e ter estratégias e de planos".

Diante desse objetivo, então, nos encaminhamos para a ementa do curso, que, a nosso ver, é o termômetro capaz de dizer em que medida de fato esse objetivo há de ser alcançado. Em linhas gerais, destacamos que o curso é composto por 14 disciplinas, 6 há menos que a UNINASSAU, porém com uma carga horária superior, pois a especialização da UPE conta com uma carga horária de 375 horas. Isto revela um dado interessante: não é apenas uma diferença de 15 horas totais, mas uma distribuição maior de tempo em cada disciplina, porque temos 6 a menos, e isso é, sim, um fator importante se pensarmos, por exemplo, em aprofundamento.

Voltando ao objetivo do curso, reiteramos uma vez mais que a proposta é que os indivíduos tenham domínios de técnicas necessárias que lhes permitam gerir, planejar e ter estratégias e de planos. Para nós, há no mínimo dois elementos que precisam ser postos: primeiro que, da forma como é mostrada, nos parece um tanto aberta a proposta de gestor que se pretende formar – isso se compararmos com a proposta da Uninassau; segundo, não há uma especificidade de atuação conforme estamos acostumados a ver noutras propostas. A dúvida, por exemplo, é se sairá desse curso o gestor de eventos ou de equipamentos esportivos.

Embora as disciplinas e/ou ementas possam nos dizer algo sobre essa direção e perfil, cremos ser adequado tal delineamento já visto no objetivo do curso. Ousadamente, afirmamos que vemos um perfil ou perfis enquadrados nessa proposta que aponta na direção de gestores de eventos esportivos, gestor organizacional que atua tanto no setor público quanto no privado do esporte, bem como o gestor de equipamentos e instalações e, por fim, alguém capaz de gerir empreendimentos no campo esportivo. Mas outras possibilidades são possíveis e plausíveis.

Quadro 2 – Documento de divulgação do curso de especialização em Gestão Esportiva da Universidade de Pernambuco

UPE	
Carga Horária Total	375 horas;
Objetivo	Fazer com que profissionais da Educação Física tenham domínios de técnicas necessárias que lhes permitam gerir, planejar e ter estratégias e de planos;
Informações	Campus: Santo Amaro; Unidade: Escola Superior de Ensino de Educação Física;
Público-Alvo	Profissionais de Educação Física e Áreas Correlatas;
Ementa	• Políticas Públicas em Esporte • Liderança e Gestão • Desenvolvimento e Implantação de Projetos • Gestão de Eventos Esportivos • Metodologia de Pesquisa e Estatística Aplicada • Gestão do Esporte • Comunicação e Marketing Esportivo • Direito e Legislação Esportiva • Gestão de Recurso Humanos no Esporte • Empreendedorismo e Negócio no Esporte • Análise e Gestão Financeira em Organizações Esportivas • Gestão de Instalações e Equipamentos Esportivos

	• Desenvolvimento Organizacional e Estratégias • Tópicos Avançados em Gestão Esportivas • Seminários de Trabalhos de Conclusão de Curso

Fonte: Adaptado do site da *UPE* (2017).

5 CONCLUSÕES

Estudar o fenômeno desportivo no Brasil é algo que tem demandado esforços cada vez maiores em virtude da importância que o desporto revela no mundo contemporâneo. Academicamente falando, há campos da produção teórica que têm avançado mais que outros nesse debate. Seja como for, estamos diante de um contexto em que a amplitude dos temas é significante, e por isso mesmo há muitas frentes e assuntos que podem e devem ser pensados por quem faz pesquisa no meio acadêmico.

Olhando, então, para esse conjunto de fatores e demandas, nós resolvemos, nesta pesquisa, trazer para o centro do debate a figura do dirigente e/ou gestor desportivo, destacando um viés que nos parece singular, que é pensar sobre como são formados esses indivíduos que se tornam aptos a atuar no desporto em Pernambuco. Pesquisamos também sobre que perfil se apresenta quando olhamos os programas e conteúdos dos cursos ofertados pelas instituições de nosso Estado.

Durante a construção do trabalho, trouxemos o propósito de falar da importância da gestão desportiva, como se dá e como é desenvolvida a partir de duas universidades que oferecem especializações na área supracitada.

Um dos pontos ou metas iniciais da pesquisa foi identificar quais universidades pernambucanas ofereciam o curso de especialização em gestão desportiva. Ao fazermos uma pesquisa *online,* encontramos o curso em 2 universidades, quais sejam: a Universidade de Pernambuco-UPE e a UNINASSAU. Com base nos dados, procedemos a uma análise do conteúdo, recorrendo aos documentos.

Para compreender como se dá a formação do gestor, fizemos uma análise de como se dá a sua formação no mundo, no Brasil e em Pernambuco. No mundo, percebemos que o processo burocrático e educacional parece haver avançado um pouco mais, se compararmos ao Brasil. Ousamos dizer que nesse cenário de formação nós estamos um pouco atrasados com relação aos países de primeiro mundo.

A pesquisa desenvolvida mostra, entre outras coisas, que a importância do gestor desportivo no Brasil é algo que tem pouco reconhecimento e que vivemos um período "inicial" de aceitação profissional. E quando o foco recai, então, sobre o Estado de Pernambuco, percebemos que as lacunas se acentuam, uma vez que temos demandas e necessidades latentes de ofertas de curso de especialização direcionados para a gestão do desporto.

A afirmação se torna compreensível quando relatamos que há aproximadamente 100 universidades e faculdades em todo o Estado – mesmo que nem todas trabalhem com o desporto – e, de todas, apenas duas foram encontradas oferecendo o curso. A partir desse ponto, compreendemos a necessidade de cursos de especialização, acarretando falta de profissionais qualificados, preparados para atuar no mercado do Estado e da Região.

Notamos a questão da carência de especialização dirigida para a gestão desportiva no Estado pernambucano e, por parte, dos centros de ensino superior. Assim, entendemos quão forte é a questão de pessoas despreparadas e com pouco conhecimento sobre a área que ainda são recrutadas para trabalhar de gestores desportivos e atuarem dentro de clubes e empresas desportivas. E a inserção vem quase sempre pelo conhecimento e afinidade com alguma pessoa que tem algum cargo de relevância dentro da organização.

Durante toda a construção deste trabalho, discutimos sobre a importância do gestor e a necessidade que ele tem de se atualizar no mercado de trabalho, ficando, assim, preparado para competir com os demais profissionais. Analisando a ementa ofertada pela UPE, notamos que o curso tem um campo de visão compreensível quanto à necessidade de transformação e modernidade do esporte, sabendo que a área esportiva atual tem estilo organizacional, não mais se admitindo gestor, como nos tempos antigos, por indicação ou por conhecimento.

Sabemos que, para ser um bom gestor, há a obrigação de a pessoa ter conhecimentos diversos, como no campo da política, marketing, empreendedorismo, gestão financeira e afins, tudo isso direcionado para o esporte, com o objetivo de oferecer o melhor para o mercado. Contudo, podemos observar que há disciplinas precisas para a formação de um gestor esportivo, preparando-os para o mercado de trabalho, podendo levá-lo a diversas áreas. Indo mais a fundo, podemos compreender que a especialização oferecida pela Universidade de Pernambuco tem como maior ênfase profissionais que queiram estar à frente de negócios, de empresas.

Ao mesmo tempo, foi possível notar que há oferta de disciplinas para indivíduos que desejam trabalhar com eventos esportivos, fazendo com que o profissional tenha a capacidade de se posicionar para criar eventos ou estar à frente de grupos e/ou pessoas para liderar. Esse curso não é apenas oferecido para profissionais da Educação Físicas, mas também para pessoas que tenham a curiosidade de entender como se comportar diante do mundo esportivo e que pretendem se atualizar sobre o assunto.

É preciso dizer que nossa meta não foi em tempo algum identificar quem são ou onde estão inseridos os profissionais oriundos da formação proporcionada pelos dois cursos investigados. Talvez um trabalho de maior fôlego possa realizar tal empreitada acadêmica, pois nosso interesse é apenas analisar os programas dos cursos e, assim, delinear uma representação do que vem a ser o gestor que daí resulta.

Também achamos oportuno apontar uma ideia de estudo que não realizamos aqui, que é, por exemplo, analisar as disciplinas não só quanto às suas similitudes, mas, sobretudo, às diferenças que aparecem num curso e noutro e daí pensar sobre a relação do que chega ao mercado em termos de demandas.

Há, claro, outras questões que podem ser levantadas e que dependem do olhar daquele que se propõe a analisar essa questão da formação. Nós, porém, nos vimos contemplados em nossas intenções e objetivos.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, P. M. C. **Perfil dos Dirigentes Desportivos de Futebol Não- Profissional – Um estudo de caso sobre os Dirigentes Desportivos do Distrito de Lisboa**. 2015. 179 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Desporto). Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, Lisboa, 2015.

AZAVEDO, P. H. O. Esporte como Negócio: Uma Visão sobre a Gestão do Esporte nos Dias Atuais. **Estudos Goiânia**, Goiânia, v. 36, n 9/10, p 929-939, set./out./2009.

AZEVEDO, A. G. **O Desenvolvimento de Estratégia do Programa Sócio-Torcedor Relacionado com a Visão Gerencial do Futebol Profissional do Distrito Federal**. 2013. 184 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação Física), Brasília (DF), Faculdade de Educação Física-FEF, Brasília (DF).

BASTOS, F. C. Administração Esportiva: Área de Estudo, Pesquisa e Perspectiva no Brasil. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v.15, n. 20-21, 2003.

CAMPOS. L. C. F.; Roman, E. P. Diferença de Planejamento e Administração de Clubes de Futebol da Europa e do Brasil. **Revista do Min. Educ. Fís**., Viçosa, v. 16, n. 1, p 50-63, 2008.

CASTELLARI, A. Â. **O Tradicional e o Moderno no Futebol Brasileiro**: Do Moderno e de Elite a Uma Moderna Elitização. São Paulo: PUC-SP, 2010.

CORREIA, A. **Estratégia das Federações Desportivas:** Estudo das Principais Federações Portuguesas no Ciclo Olímpico de 1993 a 1996. Lisboa: Centro de Estudos e Formação Desportiva, 2000.

DAMO, A. **Do Dom à Profissão**: uma Etnografia do Futebol de Espetáculo a Partir da Formação de Jogadores no Brasil e na França. 2005. 435 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ELIAS, N. ; DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Lisboa: DIFEL, 1992.

GODIO, M. **"Somos Hombres de Platea":** A Sociedade dos Dirigentes e as Formas Experimentais do Poder e da Política no Futebol Profissional na Argentina. 2010. Tese - (Doutorado em Antropologia Social). Florianópolis: UFSC, 2010.

GUEDES, S. L. Lógicas da emoção. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 179-183, 2003.

HELAL, R. **Passes e Impasses**: Futebol e Cultura de massa no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1997.

MAÇÃS, V. M. O. **O Director Desportivo nas Organizações de Futebol em Portugal**. Dissertação (Doutorado). Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2006.
MANHÃES, E. D. **Políticas de Esportes no Brasil**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

PARKHOUSE, B. **The Management of Sport It's Foudation and Aplication**, USA, Mosby, 1996.

PIRES, G.; SARMENTO, J. Conceito de Gestão do Desporto: Novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Lisboa. v. 1, n 1, p 88–103, 2001.

PIRES, G. **Agôn: Gestão do Desporto:** O jogo de Zeus. Porto: Porto Editora, 2007.

PIRES, G. **Gestão do Desporto:** Desenvolvimento Organizacional. Porto: APOGESD. 2003.

PRONI, M. **A Metamorfose do Futebol**. Campinas: Editora Unicamp, 2000.

REIS, H. H. B; ESCHER, T. A. A Relação entre Futebol e Sociedade: Uma Análise Histórico-Social a Partir da Teoria do Processo Civilizador. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 9., Ponta Grossa., 2005. **Anais**... Ponta Grossa, 2005.

RODRIGUES, P. A Internet como Ferramenta de Marketing Desportivo. **Newsletter APOGESD**, nº 2, 2003.

SANTOS, Francisco Xavier dos. **O valor da educação na formação do jovem atleta de futebol profissional no Recife**. 2010. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

SANTOS, Francisco Xavier dos. **Ethos dos dirigentes e a Figuração do Futebol de Espetáculo: o caso do Sport Club do Recife**. 2015. 275f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SANTOS, Francisco Xavier dos. **A Formação dos Dirigentes Desportivos do Futebol Profissional**: estudo comparado entre Brasil e Portugal. Universidade do Porto, projeto de Pós-Doutorado em Gestão Desportiva, 2017.

SANTOS, Tânia Steren dos. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: Ferramentas metodológicas para a pesquisa social. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, n. 21, jan./jun./2009, p. 120-156.

SORIANO, F. **A Bola não Entra por Acaso**: Estratégias Inovadoras de Gestão Inspiradas no Mundo do Futebol. São Paulo: Larousse do Brasil, 2010.

STUBBS, M.; DELAMONT, S. **Explorations in Classroom Observation**. London: John Wiley, 1976.

SOUSA, J. **Contributo Para o Estudo do Associativismo Desportivo em Portugal**. Universidade Técnica de Lisboa, ISEF, Lisboa. 1988.

TEIXEIRA, S. **Gestão das Organizações**. Lisboa: Macgraw-Hill de Portugal, 1998.